



FATORES DE RISCO PARA AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL

Ana Paula Freitas de Oliveira¹, Juliana de Almeida Xavier¹, Larissa Moreira Ribeiro¹, Mariana Carla Mendes²

¹ Discente do curso de Medicina - Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - Campus Trindade (e-mail: anapaulafreitasoliveira123@gmail.com)

² Docente do curso de Medicina - Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - Campus Trindade

Modalidade do trabalho: () Extensão (X) Pesquisa

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's), compõem um conjunto de condições crônicas, na qual em sua maioria vão estar relacionadas a causas múltiplas, essas são caracterizadas por início gradual, de prognóstico habitualmente incerto, com longa ou indefinida duração. Ademais, podem apresentar curso clínico mutável, tendo possíveis períodos de agudização, o que pode gerar diversas incapacidades ao indivíduo. Desse modo, é relevante salientar que existem variados fatores de risco associados ao aparecimento das doenças crônicas, em que, em grande parte, são sanados com mudanças de estilo de vida (1). Este trabalho tem como objetivo avaliar os fatores de risco relacionados às doenças crônicas no Brasil. Trata-se de uma revisão de literatura com buscas realizadas nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo e Google acadêmico. Foram incluídos artigos nos períodos entre 2015 a 2020, disponíveis na íntegra em português e inglês, utilizando as palavras-chave: doenças crônicas não transmissíveis e fatores de risco e estudos de acordo com o objetivo proposto. Elegeu-se como critérios de exclusão: artigos duplicados, revisões sistemáticas, metanálises, teses e dissertações. A partir da pesquisa nas bases de dados, 24 trabalhos foram identificados: SciELO (n=7), Google Acadêmico (n=2) e PUBMED (n=15). Após a busca de trabalhos duplicados e da leitura dos títulos e resumo 20 trabalhos foram excluídos por não contemplarem o objetivo da revisão. Por último, 4 trabalhos, após a leitura do texto na íntegra, abrangeram os critérios de elegibilidade propostos. Diante disso, é fundamental entender que um dos pontos importantes para a melhoria da qualidade de vida de um indivíduo é a elevação da capacidade da compreensão dos fenômenos relacionados a sua própria saúde. Um conhecimento adequado, abordando itens, com fatores de risco e prevenção podem ser úteis para auxiliar a evitar o aparecimento de patologias, como as doenças crônicas, bem como, a sua deterioração (2). Dessa maneira, há de se perceber que os fatores de risco são de origem demográfica, socioeconômica e comportamentais, na qual englobam o tabagismo e a exposição ao tabaco; o excesso de peso e obesidade, elementos dietéticos, como uma alimentação baseada em refrigerantes, doces, redução de frutas e hortaliças e aumento de produtos ultraprocessados; inatividade física; consumo abusivo de bebidas alcoólicas; outras comorbidades, como diabetes e hipertensão arterial (2,3,4). Nesse contexto, é perceptível que elementos sociais e econômicos, como educação, ocupação, renda, etnia, gênero, idade, acesso aos serviços de saúde, interferem de maneira significativa nesse processo saúde-doença. Além disso, percebe-se que o grupo das doenças crônicas, como asma, cânceres, enfermidades cardiovasculares são as principais causas de



morte e incapacidade da população brasileira, o que faz necessário essa abordagem integral e efetiva dos fatores de risco como método de prevenção (3,4). Diante do exposto, conclui-se que as doenças crônicas é um grande problema de saúde pública e afeta diretamente a qualidade de vida das pessoas. Para evitar tais doenças, a compreensão acerca da prevenção, dos fatores de risco e a mudança de hábitos de vida são de extrema importância.

Palavras-chave: Fatores de risco. Doenças crônicas não transmissíveis. Brasil.

Referências:

(1)BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/27/vigitel-brasil-2019-vigilancia-fatores-risco.pdf>. Acesso em: 20/09/2020.

(2)BORGES, Thiago Terra et al. Conhecimento sobre fatores de risco para doenças crônicas: estudo de base populacional. **Cafajeste. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, pág. 1511-1520, julho de 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000700009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20/09/2020.

(3)MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência de fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis em adultos residentes em capitais brasileiras, 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. 2015, v. 24, n.3, pp. 373-387. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000300004>>. Acesso: 20/09/2020.

(4)MALTA, Deborah Carvalho et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis e fatores de risco e proteção em adultos com ou sem plano de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, pp. 2973-2983. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.32762018>>. Acesso em: 20/09/2020.